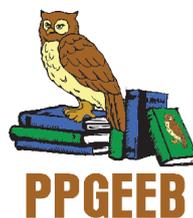
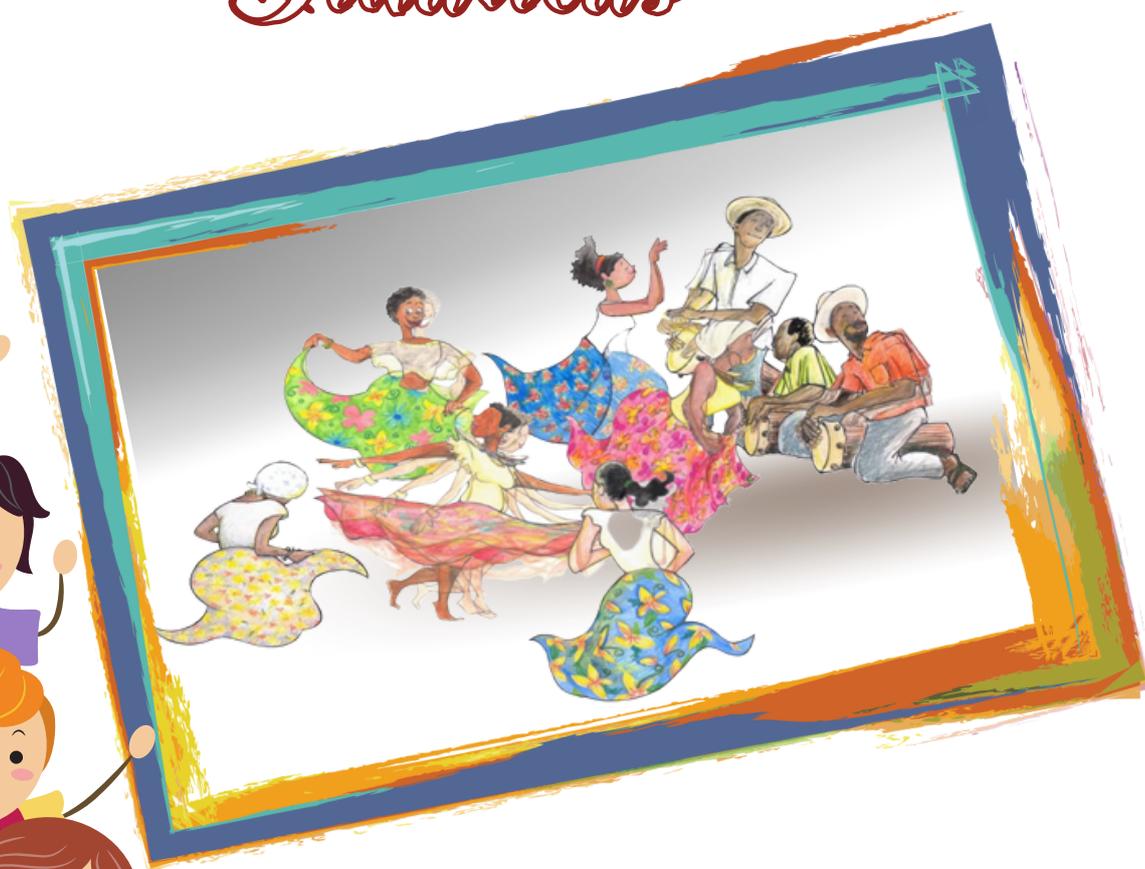


MARCOS AURELIO DOS SANTOS FREITAS

TAMBOR DE CRIOLA E A LEI
10.639/2003 NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Caderno de Orientações
Didáticas*



PPGEEB

MARCOS AURELIO DOS SANTOS FREITAS

*Caderno de Orientações
Didáticas*

TAMBOR DE CRIOLA E A LEI
10.639/2003 NA EDUCAÇÃO BÁSICA

São Luís
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

**AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA,
PÓS GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**
Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)**
Profa. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

AUTOR DO PRODUTO EDUCACIONAL
Prof. Mestrando Marcos Aurelio dos Santos Freitas

ORIENTADOR DO PRODUTO EDUCACIONAL
Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

IMAGEM DA CAPA
Tambor de Crioula do Maranhão
<http://tamboranimado.blogspot.com/2010/02/o-tambor-de-crioula.html>



São Luís
2021



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 TAMBOR DE CRIOLA E AS COMPETÊNCIAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL ..	5
3 O QUE É O TAMBOR DE CRIOLA (LIÇÃO 1)	7
4 O TAMBOR COMO INSTRUMENTO VIVO DE PERCUSSÃO (LIÇÃO 2)	13
5 MUSICALIDADE/CANTO/CANTIGA DO TAMBOR DE CRIOLA (LIÇÃO 3)	21
6 DANÇA TÍPICA DO TAMBOR DE CRIOLA (LIÇÃO 4).....	31
7 RELIGIOSIDADE E CRENÇA NO TAMBOR DE CRIOLA (LIÇÃO 5)...	40
8 ROUPAS OU INDUMENTÁRIAS USADAS NO TAMBOR DE CRIOLA (LIÇÃO 6).....	48
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57



APRESENTAÇÃO

Caro professor(a),

A elaboração deste caderno de orientações didáticas em forma de lições sobre o Tambor de Crioula, foi pensada para auxiliar os professores do 4º e 5º anos, do Ensino Fundamental, a combater o preconceito, a discriminação racial e cultural em nosso estado. Com isso, as lições possibilitam conhecimentos sobre si e o outro, numa relação de troca, cooperação, interação e respeito, sem que ninguém se sinta constrangido ou diminuído por pertencer a um grupo étnico racial e cultural.

De posse do Caderno de Orientações Didáticas, o(a) professor(a) deve desenvolver ativamente as atividades propostas, com eficiência e eficácia, ajudando os estudantes, tirando suas dúvidas, perguntando, dando-lhes dicas, mostrando caminhos, ouvindo o discente, para compreender seu raciocínio e suas raízes étnicas e raciais.

Assim, orientamos que sua aplicação em sala de aula, seja desenvolvida no tempo e espaço regular do processo de ensino aprendizagem, preferencialmente nas áreas/disciplinas de educação artística, de literatura/Língua Portuguesa e história brasileiras, conforme disposto no art. 26A, §2º da LDB nº 9394/96.

A elaboração deste material é uma proposta de orientações didáticas, resultado de pesquisa da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), na perspectiva de contribuir e combater o preconceito cultural, social, econômico e política, pertinentes à história da população afro-maranhense.

Prof. Marcos Aurelio dos Santos Freitas
MestrandoPPGEEB/UFMA

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Lei nº10.639/03, a LDB nº9.394/96 sofreu alteração, passando a conter, em seu dispositivo norteador, a implementação do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos escolares. No ano de 2008, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, foi reestruturada pela Lei nº 11.645/08 que inclui obrigatoriamente o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena, em todas as escolas públicas e particulares do país.

No estado do Maranhão, a população afrodescendente tem presença expressiva, chegando a mais de 74% de seu contingente populacional (IBGE/2010). Diante de tamanha rede de pessoas consideradas pretas ou pardas, faz-necessário promover orientações, estudos e formações, a fim de garantir uma educação antirracista, que valorize a identidade étnico-racial e cultural dos nossos estudantes.

Neste sentido, propomos um estudo sobre o “Tambor de Crioula”, como uma proposta de Educação para as Relações Étnicas Raciais, no sentido de garantir o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, dos estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, ideias e comportamentos que lhes são adversos.

O Tambor de crioula é uma manifestação da cultura afro-maranhense, considerado pelo IPHAN no ano de 2007, patrimônio imaterial brasileiro. Cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, ações pedagógicas, que viabilize a autoafirmação e a cultura afro maranhense, estando como ponto de partida o “TAMBOR DE CRIOULA” na valorização da identidade racial.

2 TAMBOR DE CRIOULA E AS COMPETÊNCIAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

As competências, os princípios e objetivos propostos nas orientações didáticas sugeridas a(o) professor(a) para a aplicabilidade das lições acerca dos elementos do “Tambor de Crioula”, tem como base o Parecer 03/2004, a Resolução 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. A Base Nacional Comum Curricular, traz referências que favoreçam reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros, em diferentes aspectos culturais, como por exemplo, o “Tambor de Crioula”. Algumas de suas competências gerais incluem:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018 p. 9;10)

Do exposto, faz-se necessário compreender a diversidade de saberes que cada lugar abriga, sem diminuir os valores e símbolos próprios da localidade, do estado ou do país. Além do mais, é impossível cuidar da saúde física e emocional, em um meio social agressivo, desrespeitoso, diminuído de valores, por meio de depreciações geradas por racismo cultural e demais preconceitos empáticos.

Neste sentido, todas as lições sugeridas advindo do Tambor de Crioula, seguirão com uma proposta de orientações didáticas, a qual conterà, dicas de como proceder na aplicação das atividades propostas.





Lição 1:

O QUE É TAMBOR DE CRIOULA



COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa/Literatura, História e Artes
EIXO: Educação para as Relações Étnico-Raciais - EREER

Referências: Parecer nº 03/2004 - EREER; Competências Específicas De Linguagens Para O Ensino Fundamental - BNCC

Público Alvo: Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Princípios/Parecer 03/2004 - EREER: Consciência política e histórica da diversidade (BRASIL, 2004).

Objetivo: Definir o que é o Tambor de Crioula, enquanto elemento da cultura afro maranhense.

Competência 5 da BNCC: Desenvolver o senso estético, para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018).

Habilidades: EF67LP28; EF08HI20

Material Necessário:

- Lição 01 - O que é o tambor de Crioula?
- Ficha de papel em branco

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Organizar os estudantes, em grupos heterogêneos.
- Advinha o que é: aqui deverá dar dicas instrutivas do texto que irão ler, para que os estudantes identifiquem sua temática.

Dicas pedagógicas:

- Na maioria das vezes vimos sua representação nos festejos juninos.
- As mulheres geralmente dançam com saias rodadas e floridas.
- Sua batida é forte e os homens utilizam tambores.

OBS: Cada grupo escreve numa ficha em branco, do que tratará a lição e em seguida será lida e entregue ao professor(a).

- O professor entrega o texto xerocopiado, para ser lido silenciosamente.
- Conclui: A lição é uma referência ao Tambor de Crioula.

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS II

- Em roda de conversa, o professor discutirá com os discentes, a lição, levantando alguns questionamentos. Já viram e ouviram falar em tambor de crioula? Conhecem sua origem? Alguém já participou da dança do tambor de crioula? Quem não participaria e por quê?
- Em seguida, será proposto uma atividade enumerada com questões subjetivas, com base na lição, para que o estudante responda, no caderno, a ser corrigido pelo professor.

OBS: O professor poderá desenvolver outras atividades de pesquisa para complementar as informações e conhecimento dos estudantes, para este ou em outro momento da aula



Fonte: (IPHAN, 2016)

O Tambor de Crioula do Maranhão é um estilo de dança que geralmente é realizado em forma de círculo, onde as mulheres ou homens, dançam e rodopiam, se tocando por meio da umbigada como forma de chamamento para fazer parte do couro dançante. Sua música é acompanhada da percussão de três tambores, em um ritmo forte e envolvente que eleva os brincantes a um bailado rítmico (FERRETTI, 2002).

Pode ocorrer ao ar livre, como em praças e ruas, assim como em locais fechados, casas, escolas, universidades, associações e entre outros. Essa brincadeira, como é tratado surgiu como um lazer e resistência à opressão do regime de trabalho escravo no maranhão.

O Tambor de crioula, tem suas origens históricas que remetem a vida dos negros escravizados. Atualmente é uma das danças mais populares na capital São Luís, bem como, no interior do estado, atraindo todos que participam, em uma mistura de raça e etnia.

QUESTÕES PARA REFLETIR, QUESTIONAR E REGISTRAR



Caros professores, agora iremos solicitar aos nossos alunos a resolverem os seguintes questionamentos:

- 1. Como podemos definir o Tambor de Crioula do Maranhão?*
- 2. Conforme a leitura realizada, como se originou essa brincadeira, conhecida como tambor de crioula?*
- 3. Qual o objetivo da Umbigada no tambor de Crioula? Conte-nos!*
- 4. Onde geralmente ocorre as brincadeiras de Tambor de Crioula?*
- 5. Você acha a coreografia do Tambor de Crioula, difícil de ser dançada? Por que?*



6. Pesquise, registre e anote no seu caderno o significado das palavras, abaixo. Em seguida mostre a seu professor o resultado de sua pesquisa!

a) Crioula:

b) Dança:

c) Circulo:

d) Umbigada:

e) Brincantes:

f) Ritmos:

7. Você concorda que o tambor de crioula só deve ser dançado ou brincado somente por negros ou descendentes de negros afro maranhenses? Justifique.

8. Agora conte-nos! Você aprendeu o que é tambor de crioula? Registre em seu caderno um comentário da Lição 1 quando solicitado pelo (a) professor(a) leia em voz alta para que os colegas possam ouvi-lo acerca de seu entendimento.





Fonte: (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2017)

Curiosidades !!

- No ano de 2007, o Tambor de Crioula foi considerado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O processo de pedido de patrimonialização foi realizado em conjunto pelo então prefeito, Tadeu Palácio, pela Comissão de Folclore Maranhense - CFM e pelo Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão (MONTELES, 2020)
- O Tambor de Crioula no Maranhão se apresenta como uma manifestação cultural de matriz africana que foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no ano de 2007, sendo amparado pela Lei Nº 13.248 de 12 de janeiro de 2016.¹ (BRASIL, 2016).
- Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, o Maranhão possui cerca de 74% da população negra; é o quinto Estado da federação brasileira com maior contingente de pessoas autodeclaradas. Neste sentido, são evidenciadas muitas manifestações herdadas da população africana, dentre as quais, inclui-se o Tambor de Crioula (NOGUEIRA; FERRETI, 2012).
- O Tambor de Crioula, surgiu no Brasil, no período da escravidão negra; era uma forma de expressar, alegria, dor e resistência dos negros que forjaram na dança, um símbolo de luta contra à liberdade (IPHAN, 2016).
- Apesar de possuir características partilhadas com outras danças, a exemplo do Tambor de Mina,² que é uma religião de matriz africana, o Tambor de Crioula possui especificidades singulares (FERRETTI, 2002)

¹ A Lei 13.248/2016, institui o dia 18 de junho como Dia do Tambor de Crioula

² É uma religião afro-brasileira no Maranhão, desde meados do século XIX. Tem origem jeje e nagô, é cultuada em casas conhecidas como terreiros (FERRETTI, 2011).



Lição 2:

O TAMBOR COMO INSTRUMENTO VIVO DE PERCUSSÃO



COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa/Literatura, matemática, história e artes

EIXO: Educação para as relações étnicas raciais - EREER

Referência: Parecer nº 03/2004 - EREER; Competências Específicas da área de Linguagens, para O Ensino Fundamental - BNCC

Público Alvo: Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Princípios/Parecer 03/2004 - EREER: Fortalecimento de identidades e de direitos (BRASIL, 2004)

Objetivo: Reconhecer o instrumento “Tambor” como um importante componente da percussão, utilizado na brincadeira de Tambor de Crioula.

Competência 1 da BNCC: Compreender as linguagens, como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018).

Habilidades: EF15LP03; EF15LP10; EF15LP13; EF05MA16; EF05MA17; EF08HI20; EF15AR02; EF15AR03; EF15AR10; EF15AR14.

Material Necessário:

- Xerocópia da Lição 02 -
- O TAMBOR COMO INSTRUMENTO VIVO DE PERCURSÃO
- Cartaz com os 3 tipos de tambor.
- Caderno e papel em branco.
- Material reciclado (latas)

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os estudantes devem ser organizados em grupos de 5.
- Leitura oral do texto pelo(a) professor(a), seguida pela leitura silenciosa dos estudantes.
- Sortear os grupos, para a leitura onde o grupo sorteado deve ler o texto (escolha um ou dois discentes, que tenham boa leitura oral, pois os que apresentam dificuldades, poderão se sentir constrangidos).
- Conversar com os estudantes sobre a finalidade do texto, sua função social e cultural.
- Discutir sobre os tipos, tamanhos e formas do “Tambor” de Crioula.
- Avalie o conhecimento dos discentes sobre como é confeccionado o instrumento “tambor” no contexto da brincadeira do Tambor de Crioula.

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS II

- Em roda de conversa, o(a) professor(a) poderá promover discussões com os estudantes, levantando em consideração as curiosidades, que podem inclusive, serem registrada do caderno, onde segue:
- Já viram um “tambor” utilizado na batucada do Tambor de Crioula? Sabiam que cada “tambor” o grande, o meio e o crivador tem funções diferentes e importantes? Que estes 03 instrumentos são chamados “Pareilha”? Vocês sabem como se faz os instrumentos musicais utilizados para tocar o Tambor de Crioula? Por que tais instrumentos são aquecidos ao fogo?
- Em seguida você poderá aplicar a atividade proposta, com questões objetivas e subjetivas, tendo como base de referência a lição 2. Seguindo com a vistoria e correção pelo professor(a) da sala.
- Será proposto uma oficina de confecção da pareilha de tambor, utilizando reciclagem, ganha a equipe que mais se aproximar do tambor original.
- OBS: O professor poderá desenvolver outras atividades de pesquisa para complementar as informações e conhecimento dos estudantes, para este ou em outro momento da aula.

O TAMBOR COMO INSTRUMENTO VIVO DE PERCUSSÃO



Fonte:(CONEXÃO CULTURA, 2014)

A parêlha de tambor é uma espécie de instrumental musical que produz música/som, dando ritmo ao bailado do Tambor de Crioula. É chamado de parêlha, pois possui geralmente três tambores de madeira afunilados e escavados; são recobertos com couro, preso por cravelhas.



Fonte: (SECAP, 2019).

Os tambores são aquecidos a fogo, em um ritual de afinamento do couro e das cordas musicais. O tambor grande geralmente possui mais de um metro de comprimento, enquanto os demais são mais curtos, ficando na posição horizontal (FERRETI; SANDLER, 1995).

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA REFLETIR, QUESTIONAR E REGISTRAR



1) De acordo com a leitura da lição proposta, qual característica abaixo produz a parelha do Tambor de Crioula, quando esta é utilizada pelos tamboreiros?

- a) Bailado
- b) Ritual
- c) Fogo
- d) Música/som

2) No tambor de Crioula a prática de aquecer o tambor ao fogo é um ritual sagrado. Nesse sentido descreva, com base na lição estudada, qual a finalidade dessa prática?

3) Sabendo que estudamos a lição, vamos responder fazendo um X no quadro da resposta correta. Assim, como é chamada a formação dos três tambores na brincadeira do Tambor de Crioula?

Trio Musical

Parelha

Ritmo musical

Conjunto de tambores

4) Com muita atenção, vamos exercitar o que aprendemos, discorrendo sobre os questionamentos abaixo. Lembrem-se é necessário recorrer ao texto.

a) Como podemos definir o “tambor” como instrumento utilizado no repertório, para emitir os sons, na dança do Tambor de Crioula?

a) Com base na lição, discorra como é geralmente confeccionado e ou feita a triade de tambores (Parelha) utilizados como instrumentos musicais, na dança do Tambor de Crioula?

4) É hora da pesquisa!

Em um dicionário, busque o significado das palavras abaixo, para melhor compreender seus signos e significados.

Bailado:

Parelha:

Afunilados:

Escavados:

Cravelhas:

Horizontal:



Fonte: (TAMBOR ANIMADO, 2010).

Como verificamos, o tambor é um importante instrumento utilizado para dar som e ritmo aos grupos de do Tambor de Crioula do Maranhão. Sendo assim, convido vocês para criarmos um tambor, utilizando materiais reciclados. Vence o grupo que for mais criativo!

Se preferir, siga as orientações abaixo. Use sua criatividade!

Um mini tambor pode ser confeccionado com uma lata de alumínio (pode ser de leite em pó, por exemplo), balão de festa e elástico de borracha, desses usados em escritório. Corte a ponta do balão e prenda a base dele sobre a abertura da lata, com o auxílio do elástico de borracha. Ele deve ficar esticado, para produzir som.



Fonte: (KYLY, 2012).

DICA IMPORTANTE!

Caro professor(a)
Você poderá usar a matemática para explicar a circunferência do "tambor" em sua estrutura física, utilizando como exemplo, as formas geométricas...!



Fonte: (IPHAN, 2016)

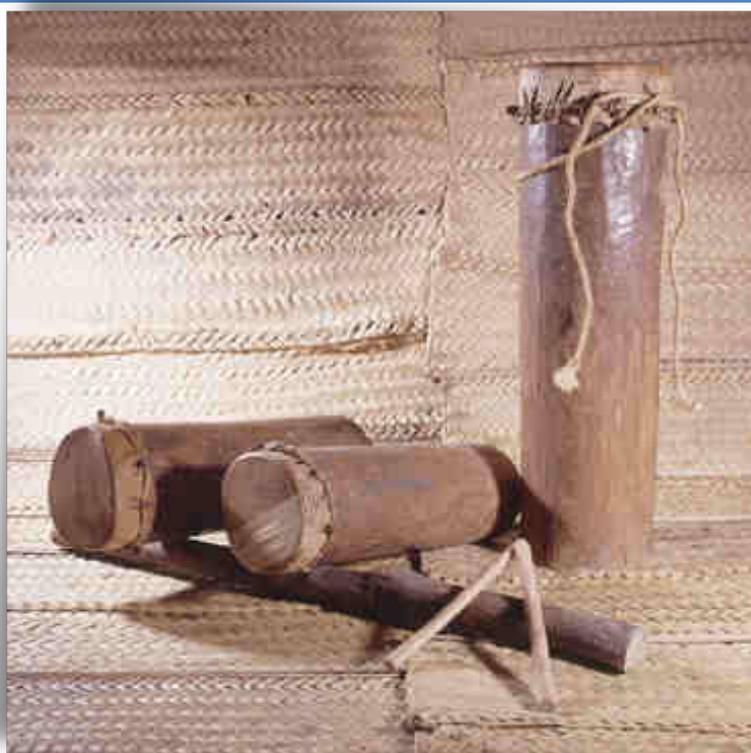
Curiosidades!!.



... no povoado de Santa Maria, no município de Porto Rico do Maranhão, utiliza-se o vocábulo “terno” para designar o conjunto dos três tambores, ou ainda, “terno da santa”, em referência ao festejo de Nossa Senhora da Conceição, no mês de dezembro, quando é realizado o do Tambor de Crioula (IPHAN, 2016)



... uma roda de tambor é composta sempre por um conjunto de três tambores chamado parelha. São eles: tambor grande ou rufador, meia ou socador e crivador ou perenga. O meia é o tambor que sempre inicia os toques, possui um ritmo que deve ser muito bem marcado e definido. Seguindo o meia, vem o som do crivador agudo e repicado, no contratempo. Por último, entra o tambor grande, o tambor da virada e dos improvisos, marcando a punção (IPHAN, 2016)



Fonte: (MARANHÃO, 2013)



... o crivador e o meião são tocados com o tocador sentado em cima dos tambores e o tambor grande é tocado entre as pernas do tocador; é preso por uma corda na cintura. Junto com os tambores é utilizada também a matraca, dois pedaços de madeira batidos no corpo do tambor grande (IPHAN, 2016)



... a parelha de do Tambor de Crioula pode ser confeccionada de duas maneiras, com a madeira tirada do mangue do “Burdãozeiro”, do “Soró”, da “Fava”, ou da “Siriba” brocada e queimada por dentro ou com PVC. O tambor de PVC tem a sua confecção mais prática, sendo um tambor mais leve do que o de madeira e menos custoso. Sua utilização aumentou muito nos últimos anos, devido a proibição da retirada da madeira, em áreas de proteção ambiental, porém a qualidade do seu som é inferior à do tambor de madeira; os mais tradicionais não os consideram original (O IMPARCIAL, 2017).



...para encorar o tambor é necessário colocar ele de molho de um dia para o outro, para que ele fique bem molinho. O couro utilizado pode ser de boi ou de veado, sendo o de boi de uso mais comum (O IMPARCIAL, 2017).



Lição 3:

MUSICALIDADE/CANTO/
CANTIGA DO TAMBOR DE
CRIOULA



COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa/Literatura, história e artes
EIXO: Educação para as relações étnicos raciais - EREER

Referência: Parecer nº 03/2004 - EREER; Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental - BNCC

Público Alvo: Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Princípios/Parecer 03/2004 - EREER:
Consciência política e histórica da diversidade.

Objetivo: Compreender como se constitui a música, o canto ou cantiga entoada no Tambor de Crioula.

Competência 1 da BNCC. Valorizar e utilizar os conhecimentos, historicamente construídos, sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade, para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Habilidades: EF35LP01; EF15LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP07; EF35LP11; EF03HI03; EF08HI19; EF09HI03; EF15AR03; EF15AR08; EF15AR11; EF15AR13; EF15AR14.

Material Necessário:

- Xerocópia da Lição 3 - Musicalidade/Canto/Cantiga do Tambor de Crioula
- Caixa de Som, DVD, pendrive
- Cartaz, pincel atômico
- Papel Chamex A4, Caderno

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Questionar os discentes o que é Música, suas características e funções no Tambor de Crioula
- Observe o conhecimento prévio dos estudantes, sobre estilo de música e, se necessário, traga, músicas diferentes a serem ouvidas ao longo da aula, em ritmos de Tambor de Crioula.
- Leitura oral do texto pelo(a) professor(a), seguida pela leitura silenciosa dos estudantes.
- Solicitar aos estudantes, que grifem as palavras que considerarem difíceis, no texto, a serem pesquisadas e explicadas coletivamente.

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS II

- As discussões podem ser intensificadas em roda de conversa, nas quais o(a) professor(a) poderá aguçar o conhecimento dos estudantes. Neste momento você poderá utilizar a referência das próprias curiosidades ilustradas, onde passa a ser questionado:
- Vocês conhecem alguém que canta Tambor de Crioula?
- Conhecem alguma letra de música de Tambor de Crioula?
- Vocês sabiam que a música no Tambor de Crioula pode ser cantada de improviso ou por repertório?
- Em seguida, você poderá desenvolver a atividade proposta com questões objetivas e subjetivas, tendo como base de referência, a lição estudada.
- Você poderá utilizar a cruzadinha da questão 3, para ser feita em dupla (apresentar o cartaz com a cruzadinha). A dupla indicada deverá completar a parte apontada pelo(a) professor(a). A turma deverá avaliar a resposta de cada dupla.
- Solicitar aos estudantes, uma pesquisa em grupo de 5, com letra e músicas, em reverência ao Tambor de Crioula, para ser apresentado em outro momento da aula (aqui poderá solicitar o nome do autor, o ano de escrita e a temática abordada)
- Solicitar que escrevam uma música própria, com as temáticas descrita nas curiosidades, a serem expostas em forma de cordel.

MUSICALIDADE/ CANTO/ CANTIGA DO TAMBOR DE CRIOULA



Fonte: (CENTRO CULTURAL VALE, 2013)

A música como parte melódica³ do Tambor de Crioula é proporcionada pelos cânticos das toadas,⁴ realizadas em sua maioria, de improviso. Unindo rimas improvisadas a um repertório tradicional comum, as toadas são versos curtos, acompanhados por um coro resposta, que se funde ao ritmo dos tambores. Sejam mais “cadenciadas”⁵ ou mais “badaladas”⁶, o ritmo varia de acordo com o estilo do tocador e do conteúdo das toadas.

⁷
Um solista inicia os cânticos, que passam a ser repetidos ou respondidos pelo coro (FERRETTI, 2002). Logo o vozerio dos coreiros – homens que tocam – e das coreiras – mulheres que dançam na roda – se dilui na energia contagiante da roda.

3 Pode ser definida como igualdade entre os sons das palavras, desde a vogal ou ditongo tônico até o último fonema (FREITAS, 2003).

4 Significa, segundo Cunha (2010), soar em tom alto, produzir ou ressoar som, é o participio passado de “toar” e vem do latim TONARE, quer dizer “trovejar”. Para Cascudo (2000), toada é cantiga, canção, cantinela; a melodia nos versos, para cantar-se.

5 São ritmos compassados, com frases e passos harmoniosos ao ouvido (FERRETTI, 2002)

6 São ritmos mais agitados, que dispersam a melodia e atacam a dança (IPHAN, 2016)

7 Pode ser definido como o puxador da música que pode ser cantada por improviso ou por repertório próprio, reproduzida pelos demais brincantes (CUNHA, 2010).

As toadas do tambor de crioula exemplificam o vasto repertório oral e musical do Maranhão e podem ser classificadas em diferentes temas, tais como: a auto apresentação, saudações, cumprimentos, autoelogio, reverências a santos e entidades protetoras, descrição de fatos, recordação de situações, pessoas e lugares, sátiras, recordações amorosas, desafios, despedidas, etc. Elas elaboram e transmitem mensagens diversas, muitas vezes, sob a forma de códigos e linguagens. As canções mais festejadas são as que dão o tom de brincadeira, onde os tocadores e cantadores exercem, à exaustão, suas habilidades rítmicas e musicais, intermediados pela criatividade (IPHAN, 2016).



Fonte: (TAVARES, 2021).

QUESTÕES PARA REFLETIR, QUESTIONAR E REGISTRAR



1) Com base em nossos estudos, marque, nas alternativas abaixo, (V), para verdadeiro e (F) para falso:

- a) () Os cânticos das toadas e dos improvisos é parte melódica no Tambor de Crioula.
- b) () Um solista inicia o cântico, de forma solitária e não deve ser repetido ou respondido pelo couro de brincantes.
- c) () As toadas são versos longos em descompassos que devem ser respondidas por um couro resposta.
- d) () As toadas possuem características e escritas diversas, podendo ser cadenciadas e ou badaladas.

2) O cântico, em forma de toadas do Tambor de Crioula do Maranhão, possui um vasto repertório oral e musical que pode ser classificado como:

- a) Saudações, desafios, história em quadrinhos, despedidas.
- b) Cumprimento, sátiras, pessoas, animais.
- c) Reverência, história em quadrinhos, recordação, despedidas
- d) Auto apresentação, descrição de fatos, recordações amorosas, desafios e despedidas.
- e) Nenhuma das alternativas acima está correta.





4) *A música como luz da brincadeira do Tambor de Crioula, possui uma diversidade de temas e fatos, que externam suas riquezas culturais. Neste sentido, pesquise uma música, dentre os quais deve ser copiada e registrada em seu caderno, como prática de exercício.*

Pesquisou?

Após a escrita da música em seu caderno, vamos responder os seguintes questionamentos:

a) *Quem escreveu a música? Em que ano?*

b) *A história literária da música escrita, trata de qual temática?*

Explique-nos!

c) *Você teve a curiosidade de ouvir a música tocada?*

d) *Quanto ao ritmo musical dos tambores da música ouvida, como podemos classificar o Tambor de Crioula?*

Cadenciada *Badalada*
Justifique a alternativa escolhida/marcada

Agora temos um desafio...!

Vamos criar uma música de tambor de crioula, com um tema de sua escolha. Nos apresente em forma rítmica. Lembre-se de que é importante usar a criatividade...!

CURIOSIDADES

Fonte: fotógrafo Marcel Gautherot (1952)

As cantigas e toadas do Tambor de Crioula formam um aparato discursivo que representa a voz do negro, do marginalizado, na sociedade maranhense. Entre as diversas temáticas abordadas, destacam-se os conselhos e reprimendas de um santo ou entidade, a exaltação a santos católicos, a vida na periferia, as raízes escravas ou ainda a realidade do cantador (NOGUEIRA; FERRETTI, 2012).

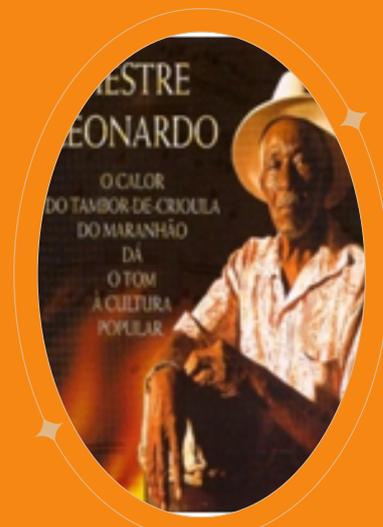
Vale, porém, lembrar também que muitas vezes pode haver cantigas que são entoadas de improviso e criadas no momento da apresentação. Essas toadas podem se perpetuar ou serem esquecidas, pois não há uma preocupação dos próprios participantes, em documentar, tais cantigas (FERRETTI, 2015).

O cantador representa a voz de toda uma comunidade, e demonstra a capacidade de produzir em alto nível, apesar de geralmente ser de baixa escolaridade. Entre os diversos cantadores e tocadores, destacam-se três “mestres” considerados por sua contribuição ao Tambor de Crioula do Maranhão: Mestre Leonardo, Mestre Chico e Mestre Felipe (NOGUEIRA; FERRETTI, 2012).



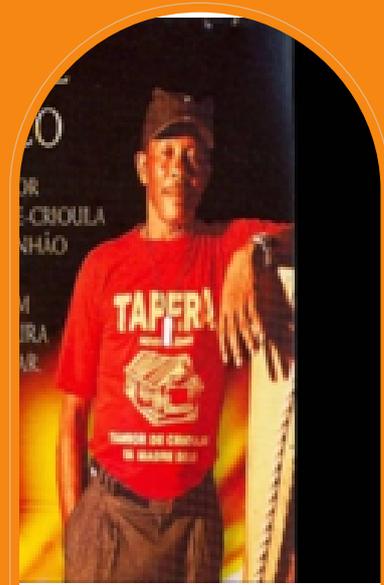
Fonte: (IPHAN, 2006).

Mestre Leonardo, considerado pioneiro, na introdução do tambor em São Luís e fora do estado, escreveu diversas cantigas, sempre pautadas na realidade em que vivia. Podemos observar em seu discurso o confronto de identidades, desde suas origens escravas até os dias de hoje (NOGUEIRA; FERRETTI, 2012).



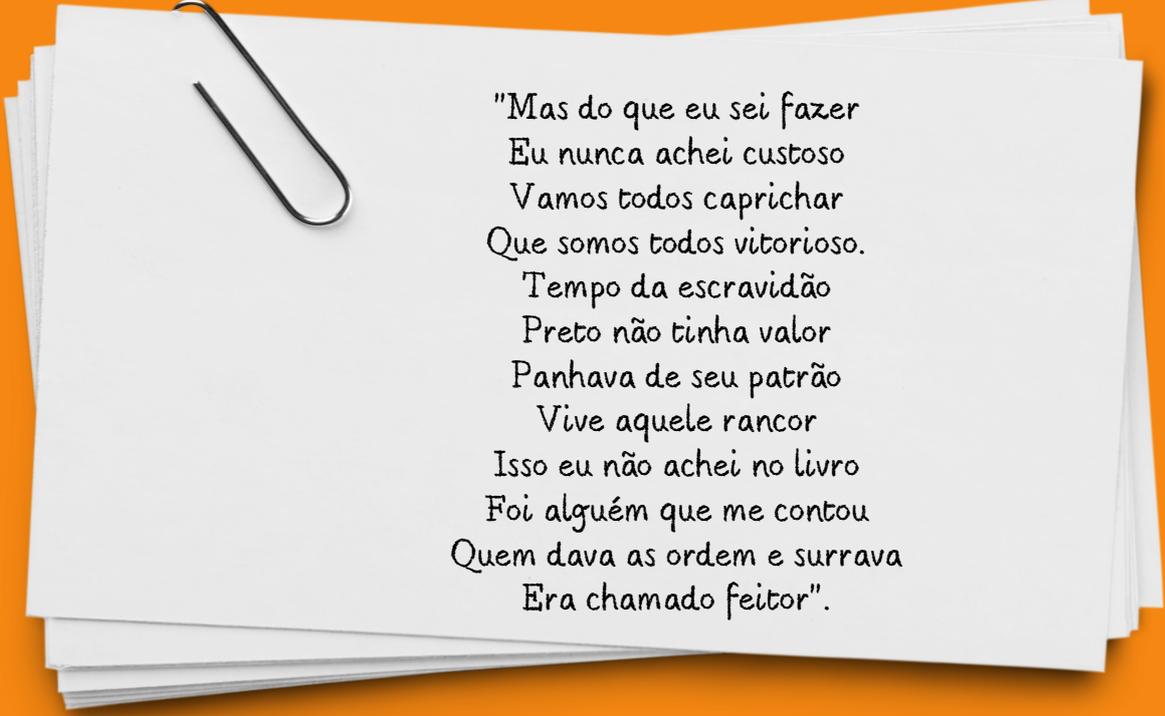
Fonte: (WU MING, 2016).

Mestre Chico, cantador, respeitado e reconhecido entre a comunidade de brincantes, trazia em seu repertório a trajetória e o sofrimento do negro, na sociedade. Ademais, era também responsável pela fabricação dos tambores que utilizava, nas brincadeiras, se envolvendo, desde a escolha da árvore à correta escavação do tronco (NOGUEIRA; FERRETTI, 2012).



Fonte: (WU MING, 2016).

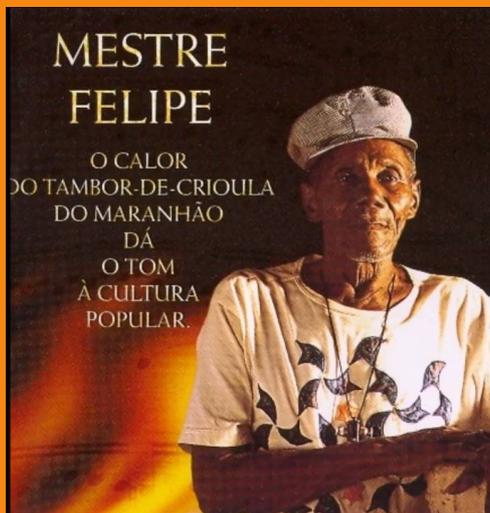
Vejamos um trecho da cantiga “Tu quer ver, vem” onde o cantador descreve as origens do povo negro, que sofria vários abusos, na época da escravidão:



"Mas do que eu sei fazer
Eu nunca achei custoso
Vamos todos caprichar
Que somos todos vitorioso.
Tempo da escravidão
Preto não tinha valor
Panhava de seu patrão
Vive aquele rancor
Isso eu não achei no livro
Foi alguém que me contou
Quem dava as ordem e surrava
Era chamado feitor".

(NOGUEIRA; FERRETTI, 2012, p.11).

O cantador fala que “não achou em livro” os maus-tratos e o sofrimento, pelos quais o povo negro passava, pois, seus antepassados viveram essa realidade e sofreram esses abusos, durante a época da escravidão.



FONTE: (WU MIING, 2016)

Mestre Felipe, nascido na cidade de São Vicente de Ferrer, Baixada maranhense, foi fundamental para propagação do Tambor de Crioula, no Brasil e no mundo, já tendo levado à Europa o ritmo contagiante das cantigas e toadas. É considerado um dos maiores mestres, dono de um repertório variado, com cantigas que falam sobre os mais diversos assuntos.

Na cantiga “Vem vê”, por exemplo, percebemos a devoção aos santos católicos, relacionados à comunidade negra, como São João e São Benedito. O sincretismo religioso, no Tambor de Crioula e a relação com entidades e santos é intensa por parte dos praticantes. Vejamos na toada/música/cantiga:

“Eu canto pra São Benedito, vem vê
Com todo o meu batalhão, vem vê
Quando eu chego na boiada de São
João, na Igreja, vem vê
Sento o joelho no chão, vem vê
Vou numa festa de tambor, vem vê
Com gosto e satisfação, vem vê”

(NOGUEIRA; FERRETTI, 2012, p.11).

Dessa forma, empreendemos a riqueza de temáticas, presentes nas músicas ou toadas do Tambor de Crioula que possibilitam as construções indenitárias dos sujeitos, ao longo da história, social e cultural afro-maranhense.



Lição 4:

DANÇA TÍPICA DO
TAMBOR DE CRIOULA



COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa/Literatura, História e Artes
EIXO: Educação para as relações étnicas raciais - EREER

Referência: Parecer nº 03/2004 - EREER; Competências Específicas de Linguagens Para o Ensino Fundamental - BNCC

Público Alvo: Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Princípios/Parecer 03/2004 - EREER:
Ações educativas de combate ao racismo e à discriminações (BRASIL, 2004)

Objetivo: Reconhecer a dança típica do Tambor de Crioula e suas linguagens corporais.

Competência 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural (BRASIL, 2018).

Habilidades: EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP10; EF35LP18; EF05HI01; EF08HI03; EF09HI08; EF15AR01; EF15AR02; EF15AR03; EF15AR04; EF15AR08; EF15AR09; EF15AR10; EF15AR11; EF15AR23.

Material Necessário:

- Xerocópia da Lição 4 - Dança típica do tambor de crioula
- Cartolina, papel cartão, pincel atômico, fita gomada.
- Papel ofício A4, Caderno
- Caixa de Som
- TV/DVD

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leitura coletiva da lição “Dança típica do Tambor de Crioula”.
- Perguntar o que os estudantes entendem por dança? O que é dançar? Qual a diferença entre a Dança do Tambor de Crioula e as demais danças populares.
- Ouvir os estudantes e, se necessário, explicar o conceito de dança, suas características e funções, relendo o conceito proposto na lição estudada. Dividir a turma em grupos de 5 (Cinco).
- O(a) professor(a) deve entregar uma questão desafiadora, para cada grupo.
- O grupo deverá escolher no cartão a resposta que atenda o questionamento correto do desafio.
- Apresentação oral e expositiva, para a turma, da resposta de cada grupo
- Validação, pela turma, da resposta de cada grupo.

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS II

- Pedir aos grupos que procurem no texto, uma palavra ou uma expressão que não puderam compreender direito e escrevam numa folha em branco. O (a) professor(a) deverá assegurar que cada grupo encontre uma palavra ou expressão diferente do outro.
- Recolher as folhas escritas e misturá-las
- Entregar cada grupo uma folha com a palavra ou expressão, diferente da sua e pedir que a procure no texto e tente identificar seu sentido.
- O (a) professor(a) deverá passar em todos os grupos e ajudá-los a analisar o contexto da palavra ou expressão inferindo seu significado.
- Cada Grupo deverá apresentar para a turma, suas respostas que deverá validá-la ou não.
- OBS: Sugerimos que traga um documentário a ser visto em TV/DVD de dança crioula, e logo após, organize uma oficina, para melhor expressar, seus signos e significados, desenvolvidos na dança do Tambor de Crioula.
- O resultado da oficina deve ser apresentado para a escola e registrado em mídias documentais.

DANÇA TÍPICA DO TAMBOR DE CRIOULA



Fonte: (IPHAN, 2016)

A dança do tambor de Crioula é um movimento corporal artístico, no qual expressa um conjunto de signos e significados que demarcam suas tradições (FERRETTI,2002). Geralmente a dança crioula é executada por mulheres,mas também pode ser apresentada por homens, com coreografias bastante livres e variadas.

Uma dançante de cada vez, faz evoluções diante dos tamboreiros, enquanto as demais, completando a roda entre tocadores e cantadores, fazem pequenos movimentos para a esquerda e a direita; esperando a vez de receber a punça e ir substituir a que está no meio (IPHAN, 2021).

A punça é dada geralmente no abdômen, no tórax, ou passada com as mãos, numa espécie de cumprimento. Quando a coreira que está dançando, quer ser substituída, vai em direção a uma companheira e aplica-lhe a punça. A que recebe, vai ao centro e dança, para cada um dos tocadores, requebrando-se em frente do tambor grande, do meio e o pequeno, e repete tudo de novo até procurar uma substituta (IPHAN, 2021).



Fonte: (IPHAN, 2007)

O Tambor de Crioula é dançado geralmente ao ar livre; sua coreografia é desenvolvida no interior de um círculo, formado pelas dançantes, cantadores, tocadores e acompanhantes. Cada movimento e inflexão são reproduzidos pelos que observam a roda (FERRETTI, 2002).

Requebrando os quadris e com movimentos expressivos de pernas, pés, braços e ombros, acompanhando ainda, o ritmo das toadas, a coreira entra na roda “segurando a ponta da saia, de maneira graciosa, faceira e sensual” . Ela se dirige para o centro da roda e reverencia os tambores, dançando. Quando quer ser substituída, avança em direção a uma companheira aplicando-lhe a punça, a qual por sua vez entra na roda, para dar continuidade à dança (FERRETTI, 2002).

QUESTÕES PARA REFLETIR, QUESTIONAR E REGISTRAR

1) De acordo com o texto vamos responder em grupo, os seguintes questionamentos.

Grupo 1

a) Quando a coreira que está dançando quer ser substituída, vai em direção a uma companheira e aplica-lhe:

Dança no centro da roda

Dança para cada um dos tocadores na roda

Dança e bate palmas chamando a companheira

Punga e dança usando o abdômen para chamar a companheira

Grupo 2

b) Geralmente a dança crioula é executada geralmente por

Cantadores e mulheres

Tamboreiros ou coreiros

Mulheres, mas pode ser apresentado por homens

Por homens, e não apresentado por mulheres

Grupo 3

a) Requebrando os quadris e com movimentos expressivos de pernas, pés, braços e ombros, acompanhando o ritmo das toadas, a coreira entra na roda:

*“segurando a ponta da saia,
na ponta dos pés, graciosa,
ligeira e sensual”*

*“segurando a ponta da saia,
de maneira graciosa, faceira
e sensual”*

*“segurando a ponta da saia,
de maneira raivosa, ligeira e
sensual”*

*segurando a ponta da saia,
de maneira graciosa, faceira
e furiosa”*

Grupo 4

a) A coreografia do Tambor de Crioula é desenvolvida no interior do formato de um representado pelo(a)s dançantes, cantadores, tocadores e acompanhantes.

Quadrado

Retângulo

Triângulo

Circulo

Grupo 5

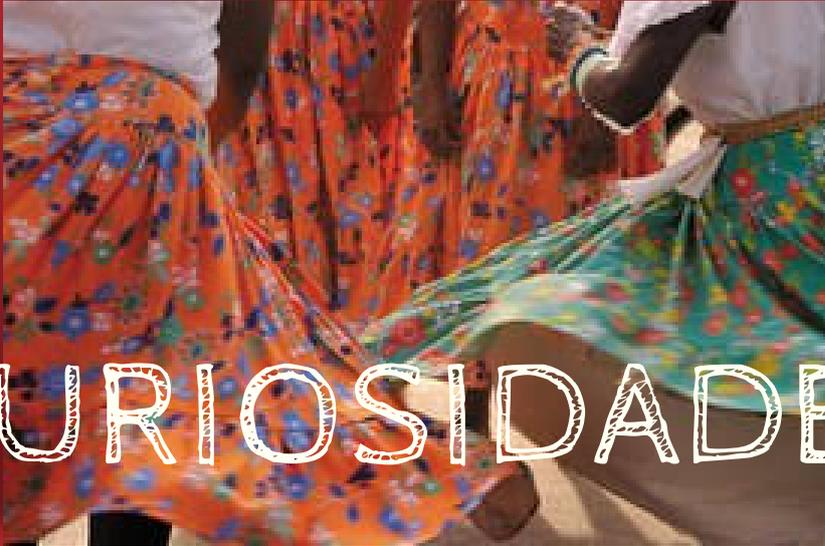
a) A dança do Tambor de Crioula é um movimento, no qual expressam um conjunto de signos e significados que demarcam suas tradições.

Corporal artístico

Corporal histórico

Corporal linguístico

Corporal crítico e literário



CURIOSIDADES

Fonte: (IPHAN, 2014)

Você sabia que na Dança do Tambor de Crioula tem o termo “emprenhar”? Pois é, vamos aprender...!

A punga, “emprenhar” é uma brincadeira feita no momento da roda. Acontece quando a coreira está dançando e os tambores param abruptamente, significando que a mulher ficou “emprenhada”, engravidou na roda de tambor (IPHAN, 2007).

Partindo da condição de “emprenhada”, surge espécies de provocações, em tom de piada e risos, bastante comuns na roda do tambor; para remediar a situação a coreira “emprenhada” deverá ser a primeira a dançar, logo após os toques recomeçarem.

Há relatos dos brincantes mais antigos que, no passado, o Tambor de Crioula era tocado e dançado exclusivamente por homens, inclusive com a punga, que então consistia numa batida de joelho contra joelho ou uma espécie de pernada, com o objetivo de derrubar o companheiro, com uma rasteira, como um golpe (IPHAN, 2007).

A punga masculina, tinha um formato mais violento e, com o passar dos tempos, teria sido substituída pela “umbigada” feminina, explicando a ausência atual da figura do homem, como dançante do Tambor de Crioula.



Fonte: (DIOGO, 2018).

As danças de umbigada são consideradas movimentos que iniciaram no século XV, no Brasil, com a presença dos negros escravizados, vindos de várias regiões da África. A umbigada é um gesto de encontro de umbigos, que pode ser efetivo, no sentido de se tocarem ou uma simulação de aproximação. Essa atitude simboliza o momento forte da pulsação e o diálogo entre os dançarinos (as) (MANHÃES, 2012).

O ponto alto de sua performance é o movimento com que convida uma companheira, para a dança, por meio de um toque de ventre com ventre, uma espécie de umbigada, que é chamado punga. Neste sentido a punga significa, na dança, a umbigada, termo corrente no Maranhão (IPHAN, 2007).

A punga demarca a saída de uma coreira, a saudação e o pedido de entrada da “dançadeira” seguinte, no momento máximo de interação e integração, entre os brincantes. O movimento da coreira nesse gesto, deve estar em sintonia com o toque dos tambores (MANHÃES, 2012).



Fonte: (TV Brasil, 2015)



Lição 5:

RELIGIOSIDADE E CRENÇA DO TAMBOR DE CRIOULA



COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa/Literatura, História, Ens. Rel e Artes EIXO: Educação para as relações étnicos raciais - ERER

Referência: Parecer nº 03/2004 - ERER; Competências Específicas de Linguagens Para o Ensino Fundamental - BNCC

Público Alvo: Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Princípios/Parecer 03/2004 - ERER: Fortalecimento de identidades e de direitos (BRASIL, 2004).

Objetivo: Identificar a religiosidade, as crenças e os valores culturais, incorporados ao Tambor de Crioula.

Competência 9 da BNCC. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

Habilidades: EF35LP01; EF15LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP18; EF05HI03; EF05HI04; EF05HI09; EF15AR01; EF15AR03; EF15AR24; EF05ER01; EF05ER02; EF05ER04.

Material Necessário:

- Xerocópia da Lição 5 - Religiosidade e crença do tambor de crioula
- Cartolina, Cartaz, Papel Cartão, Papel ofício A4, Tesoura, Cola branca, Caderno

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Distribuir o texto xerocopiado da lição, para os estudantes.
- Leitura oral da lição pelo(a) professor(a), seguida pela leitura silenciosa dos educandos.
- Em roda de conversa, discutir sobre crença, fé e religiosidade.
- Observe o conhecimento prévio dos estudantes, sobre o conceito que eles têm de crença, fé e religiosidade. Se for o caso, atribua conceitos claros e objetivos para o entendimento de todos (respeito a diversidade religiosa)
- Divida a turma em 8 grupos.
- Entregar uma ficha/atividade, com expressões destacadas do texto, para cada grupo.
- Entregar, também as respostas recortadas e misturadas.
- Cada grupo deverá escolher o cartão, com o melhor significado da expressão destacada.
- A turma deverá validar a resposta de cada grupo.

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS II

- Intensificadas as discussões pelo(a) professor(a) possibilitando, aos estudantes, conhecerem a história de São Benedito. Você poderá utilizar as referências das curiosidades em anexo, passando a questionar:
- Quem foi São Benedito? Onde ele nasceu?
- Quais as características fenotípicas de São Benedito?
- Porque os negros simpatizavam com São Benedito?
- Em que ano foi elevado a santo, pela igreja católica?
- Como é geralmente representada a imagem de São Benedito? (Aqui você poderá demonstrar, através cartaz a representação da imagem do santo, para expor aos estudantes)
- São Benedito só é cultuado nas brincadeiras de Tambor de Crioula?
- Solicitar aos educandos, que avaliem a lição. O que aprenderam? O que eles já sabiam e o que eles não sabiam?
- Discutir os questionamentos, de forma coletiva.
- Finalizar a lição com a oração litúrgica de São Benedito. Deixe-os livres, para participar ou não da atividade.

RELIGIOSIDADE E CRENÇA DO TAMBOR DE CRIOULA

O Tambor de Crioula - TC, possui em seu ato religioso, crença e devoção a São Benedito, santo católico referendado pelos brincantes (IPHAN, 2016).

Fonte: (IPHAN, 2016).

São Benedito, o santo preto, ocupa lugar de patrono, protetor dos grupos de Tambor de Crioula, cultuado como o santo milagreiro. A principal motivação dos festejos de Tambor de Crioula corresponde geralmente à obrigação religiosa (CORDEIRO, 2006).



FONTE: (IPHAN, 2016).



Fonte: (TERRA SANTA, 2021)

A brincadeira do Tambor de Crioula do Maranhão, para o sujeito brincante, consiste em eleger, como seu padroeiro São Benedito uma imagem de um franciscano negro, humildade e obediente a Deus. O lugar profano de devoção ao Santo, é tão forte em alguns grupos crioulas que os brincantes chegam a relatar milagres concedidos por meio da fé (CORDEIRO, 2006).

O sentido religioso no Tambor de Crioula está em quem faz a promessa. Os motivos são bem variados, podendo ser por uma cura de alguma doença, pedido de crescimento ou libertação, súplica de emprego alcançado, entre outros (FERRETTI, 2012).

QUESTÕES PARA REFLETIR, QUESTIONAR E REGISTRAR

1) Após a leitura da lição iremos correlacionar o significado das palavras em destaque, com as possíveis respostas, no quadro sugerido. Preste atenção para não errar a mensagem correta de cada frase...!

1

“O Tambor de Crioula possui em seu ato religioso, crença e devoção...”

2

“São Benedito, o santo preto, ocupa lugar de patrono...”

3

“....para o sujeito brincante, consiste em eleger, como seu padroeiro São Benedito, uma imagem de um franciscano negro...”

4

O sentido religioso no Tambor de Crioula está em quem faz a promessa.

5

“....a crença e devoção a São Benedito, santo católico referendado pelos brincantes”

6

O lugar profano de devoção ao Santo, é tão forte em alguns grupos crioulas que os brincantes chegam a relatar milagres, concedidos por meio da fé.

7

Os motivos são bem variados, podendo ser por uma cura de alguma doença, pedido de crescimento ou libertação, súplica de emprego alcançado, entre outros.

8

O lugar profano de devoção ao Santo, é tão forte em alguns grupos crioulas que os brincantes chegam a relatar milagres, concedidos por meio da fé.

RESPOSTAS

Fé, convicção ou certeza. Apego sincero	Pouca fé e certeza. Apego momentâneo.	Fé e incerteza Desapego	Certeza de não dar certo. Dever de dançar
Morador	Promotor	Protetor	Salvador
Homem pobre de cor branca	Homem santo de cor morena	Homem pastor de cor negra	Homem religioso de cor negra
Milagre que alguém assume de fazer, dar alguma coisa ao Santo	Oferta que alguém assume de vender o Santo	Compromisso que alguém assume de fazer, ou dar alguma coisa ao Santo	Declaração de fazer guerra ao Santo, pela fé
Desprezado pelos participantes de brincadeiras.	Cultuado pelos participantes de brincadeiras.	Formado pelos participantes de brincadeiras.	Vestido pelos participantes de brincadeiras
Grupos de Negros ou escravizados, fora do Brasil	Grupos de Europeus escravizados no Brasil	Grupos de indígenas, encontrados no Brasil.	Grupos de Negros, nascidos no Brasil
Agradecer ao santo, pelo pedido da oração atendida, quanto ao emprego desejado	Esconder do santo o emprego desejado	Agradecer ao santo, pela oração não atendida, diante do emprego desejado	Agradecer ao santo, pelo pedido da oração, quanto ao emprego não desejado
Lugar da dança e fé	Lugar de destaque e culto	Lugar do templo e oração	Lugar de oração e danças



Fonte: (TERRA SANTA, 2021)

CURIOSIDADES CRIOULA!!

Vamos aprender mais sobre religiosidade e os mistérios do Tambor de Crioula do Maranhão? Muito bem, então vamos lá ...!

São Benedito nasceu, na ilha da Sicília, Itália, no ano de 1526. Benedito significa abençoado. Seus pais foram escravizados. Era filho de Cristovão Manasceri e de Diana Larcan. O casal não queria ter filhos, para não gerarem mais escravizados. O senhor deles, sabendo disso, prometeu que, se eles tivessem um filho, daria a ele a liberdade. Assim, eles tiveram Benedito e, como prometido, ele foi libertado pelo seu senhor, ainda menino (CORDEIRO, 2006).

Aos 18 anos decidiu consagrar-se ao Senhor, sendo chamado, aos 21 anos, para viver entre os Irmãos Eremitas de São Francisco de Assis. Professou os votos de pobreza, obediência e castidade. Muitas pessoas o procuravam pedindo conselhos, orações e alcançavam muitas curas. Cozinheiro no Convento dos Capuchinhos, onde foi eleito pelos seus irmãos de comunidade, como superior do Mosteiro. Era considerado iluminado pelo Espírito Santo e profetizou muitas vezes, com incrível acerto (CORDEIRO, 2006).

Após seu longo percurso de santidade, veio a falecer no dia 4 de abril de 1589, aos 65 anos de idade. Foi elevado a condição de Santo, pela igreja católica em 24 de maio de 1807, pelo Papa Pio VII. É representado com o menino Jesus nos braços porque fora visto várias vezes com um lindo bebê nos braços, quando estava em profunda oração (FERRETTI; SANDLER, 1995).

Cordeiro (2006) acrescenta que, além das boas aventuras, exercidas na trajetória do santo, a associação e culto a São Benedito, no Tambor de Crioula se apresenta nas memórias orais como um escravizado que foi à mata, cortou um tronco de árvore e ensinou os outros negros a fazer e a tocar o tambor. Outras vezes ele surge como o cozinheiro do monastério que levava comida escondida, em suas vestes, para os pobres. Em todo caso, é considerado o santo protetor dos negros e, no Maranhão, São Benedito é homenageado com toques ou salva de tambor, como é também conhecido a cerimônia.



Fonte: (G1.globo /MA, 2020)

Com efeito, a principal motivação dos festejos de tambor responde à obrigação religiosa, e nesse universo, a devoção não se restringe a São Benedito, mas também reverencia o Divino Espírito Santo,⁸ Acóssi, Nossa Senhora da Conceição, Preto Velho e outras entidades cultuadas em casas de diferentes filiações religiosas. (ALVARENGA, 1948).

O fato é que a ligação entre o Tambor de Crioula, santos e entidades é mencionada em todos os grupos de tambor, ainda que alguns brincantes participem dele, principalmente pela festa e pela diversão (IPHAN, 2007).



⁸ Denominação de vodum ou entidade associado à cura, na religião de matriz Mina-Jêje (CASCUDO, 2000)



Lição 6:

ROUPAS OU INDUMENTÁRIAS USADAS NO TAMBOR DE CRIOULA



COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa/Literatura, história e artes
EIXO: Educação para as relações étnicas raciais - EREER

Referência: Parecer nº 03/2004 - EREER; Competências Específicas De Linguagens Para O Ensino Fundamental - BNCC

Público Alvo: Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Princípios/Parecer 03/2004 - EREER: Consciência política e histórica da diversidade (BRASIL, 2004).

Objetivo: Identificar as roupas ou indumentárias usadas no Tambor de Crioula como apresentações cenográficas, artísticas e culturais.

Competência 6 da BNCC: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências ao exercício da cidadania, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018).

Habilidades: EF35LP04; EF35LP05; EF35LP06; EF35LP14; EF35LP18; EF35LP20; EF05HI01; EF05HI04; EF05HI10; EF15AR01; EF15AR03; EF15AR04; EF15AR24.

Material Necessário:

- Xerocópia da Lição 6 - Roupas ou indumentárias usadas no Tambor de Crioula
- Papel cartão, Chamex A4, Caderno de desenho.
- Lápis de cor/cera
- Adereços e indumentárias do Tambor de Crioula.

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Boas-vindas.
- Distribuição da lição xerocopiada, para os discentes.
- Leitura oral do texto por 4 estudantes (cada um lê um parágrafo) seguido da leitura silenciosa da turma.
- Releitura do texto pelo(a) professor(a), com explicações implícitas e explícitas da lição.
- Roda de conversa com os estudantes, sobre o estilo de roupa utilizado no Tambor de Crioula (comparando o passado e o presente).

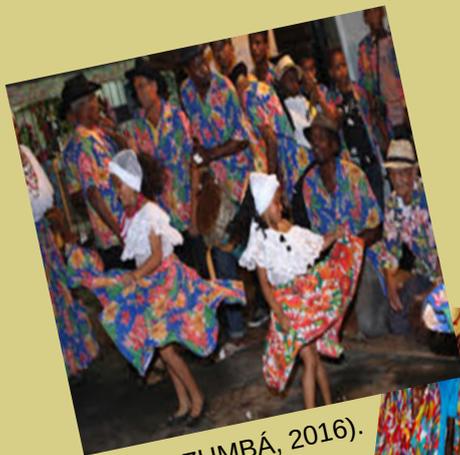
Questionar os discentes os seguintes questionamentos:

- Como você descreveria as características estéticas das roupas do tambor de crioula?
- Há diferenças entre os vestuários masculino e feminino do tambor de Crioula? Quais?
- Como é o nome do tecido que são feitas as roupas do tambor de crioula?
- Como você avalia dos modelos de roupas ou indumentárias usadas pelos brincantes do Tambor de crioula? Justifique.
- Adereços indumentários usado no Tambor de Crioula, como enfeites aos brincantes.
- Dividir a turma em grupos de 7.
- Desafiar o grupo a resolver as atividades.
- Distribuir as fichas aos grupos com as PALAVRAS E EXPRESSÕES para que eles preencham a QUE SE REFERE.
- Cada grupo apresenta sua resposta, que deve ser validado pela turma e pelo(a) professor(a).

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS II

- Caro professor(a), sugerimos uma exposição das indumentárias usada para caracterizar o Tambor de Crioula (nela deve conter toda alegoria representada na estética corpórea dos brincantes).
- Sugerimos competição de desenho artístico entre os estudantes, tendo como referência as roupas utilizadas no tambor de Crioula. Ganha o melhor desenho eleito pela turma.
- Propomos um desfile de moda, masculino e feminino com o tema (indumentárias do Tambor de Crioula), que pode ser feito em sala e ou para toda escola. Ganha o(a) que estiver melhor representado(o) eleito pelo grupo de avaliadores.

ROUPAS OU INDUMENTÁRIAS USADAS NO TAMBOR DE CRIOULA



Fonte: (CAZUMBÁ, 2016).



Fonte: (SARNEY, 2016).

As roupas dos praticantes do Tambor de Crioula são bem diversificadas, sendo emanada de cores fortes e brilhantes. Para as mulheres, saia de chitão florido e bem rodada, “que é para dar aquele movimento”, anágua⁹, por baixo das saias, blusa branca de renda, com babado na gola, torso¹⁰ na cabeça e colares. Elas mesmas escolhem o tecido, cortam e fazem as roupas. Para os homens, os itens são: calça, camisa “de botão¹¹” e chapéu de couro ou de palha (IPHAN, 2007).

Na roda do tambor o colorido luminoso, como forma de espetáculo, cede lugar à apresentação. Apresentar-se ao público, aos outros grupos de tambor, exige marcar um traço próprio, não só no jeito de cantar, dançar e tocar, mas também, no jeito de vestir (FERRETTI, 2002).

Nos grupos de Tambor de Crioula a escolha da roupa constitui uma estratégia de representação de si, seja ela na modalidade simples ou uniformizada¹². Suas dimensões de experiência individual e coletiva, a escolha e o uso de determinada roupa no Tambor de Crioula preservam, na brincadeira, signos da cultura maranhense.

9 Uma anágua é uma peça da indumentária feminina utilizada por baixo da roupa com o objetivo de inibir a transparência ou gerar volume (FERRETTI, 2002)

10 Espécie de amarração em tecido ou renda; turbante.

11 A cor da camisa usada pelos homens, geralmente traz a mesma estampa da Saia usado pelas coreiras na roda do tambor (PACHECO, 2017).

12 Consiste em uma estratégia para afirmar a identidade coletiva e firmar uma marca própria que a distinga dos outros (FERRETTI, 2002)

A originalidade, como tradição em homogeneizar as expressões da cultura popular é traduzida pelos brincantes e grupos, como criatividade, diferença, rivalidade, vaidade, capricho, cuidado. Os brincantes revelam assim, seu desejo de agradar a si próprios, ao santo, ao público, ao Estado, ao movimento do tambor (IPHAN, 2007).



Fonte: (TAMBOR ANIMADO, 2010).

QUESTÕES PARA REFLETIR, QUESTIONAR E REGISTRAR

De posse da lição estudada, vamos exercitar o que aprendemos. Se for necessário, volte ao texto, para responder corretamente, a partir da referência de cada palavra destacada, nas frases a seguir:

A QUEM SE REFERE	PALAVRAS
	"As roupas dos praticantes de Tambor de Crioula são bem diversificadas..."
	" Elas mesmas escolhem o tecido, cortam e fazem as roupas."
	"Apresentar-se ao público, aos outros grupos de tambor , exige marcar um traço próprio..."
	"Na roda do tambor o colorido luminoso , como forma de espetáculo cede lugar à de apresentação..."
	"Para eles , os itens são: calça, camisa "de botão "e chapéu de couro ou de palha."
	"Nos grupos de Tambor de Crioula a escolha da roupa constitui uma estratégia de representação de si, seja ela na modalidade simples ou uniformizada"
	"Os brincantes revelam assim seu desejo de agradar a si próprios, ao santo, ao público, ao Estado, ao movimento do tambor"



Fonte: (ACHA, 2016)

CURIOSIDADES

Na brincadeira do Tambor de Crioula, uma curiosidade é que as saias das coreiras são geralmente vestidas pela cabeça, por uma questão simbólica de cunho religioso. A cabeça é a parte mais importante do ser humano. Os pés mostram o fim da vida, e a gente nasce pela cabeça (FERRETTI, 2002).

Antes da padronização das vestimentas as mulheres botavam seu melhor vestido godê, e os homens roupa de ir para o trabalho, calça de linho. As saias estampadas só apareceram muito depois, com a chegada do tecido (PACHECO, 2017).

Outros acreditam que os participantes, se sujavam de banha de porco e tintol e iam para a rua. Por esta razão, era costume usar roupa feita a partir de sacas de açúcar, reforçando a ideia de que as vestimentas antigas eram simples, porque é brincadeira de lavrador (PACHECO, 2017).



Fonte: (UFPB, 2021).



Fonte: (MONTERROSO, 2021).

As roupas uniformizadas e chamativas foram uma introdução recente no Tambor de Crioula. Além das preferências pessoais e das conexões religiosas que também se expressam nas roupas, suas escolhas se orientam pelo desejo de satisfazer as expectativas do público que assiste ao tambor. Assim os brincantes, criam variações para afirmarem seu pertencimento crioulo; cada um de uma forma diferente. Muitos grupos já optam por fazer a roupa em malharias e inscrever nas costas das camisas o nome do grupo à qual pertence, para não deixar dúvidas. (IPHAN, 2007).

As roupas padronizadas geralmente são patrocinadas pelo “dono” ou “dona” do grupo e são frequentemente percebidas como bens da coletividade, apesar de seu uso ser individual. É comum que o dono determine a guarda da indumentária, geralmente na sede do grupo, embora alguns permitam que os brincantes, levem a roupa para casa, depois de cada apresentação (FERRETTI, 2002).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Tambor de Crioula é uma dança de tradição africana e afro-brasileira; é uma das principais manifestações dos ritmos do folclore maranhense, tendo sido reconhecido em 2007, pelo IPHAN, como patrimônio cultural do Brasil.

Considerando a importância da efetivação da Lei nº10.639/2003, que trata da inclusão do Ensino de História e cultura Afro-brasileira e africana na educação básica, elementos tais como o Tambor de Crioula se inserem enquanto protagonistas entre educação e cultura maranhense.

Historicamente escravizados, os grupos excluídos negros têm no Tambor de Crioula um canal de atualização de memórias individuais e coletivas, de afirmação da identidade étnica e de reforço de vínculos sociais que favorecem a coesão dos homens, como experiência constitutiva de seus modos de vida.

Nesta perspectiva, acreditamos despertar através das lições norteadoras, o gosto e o interesse dos estudantes e do corpo docente da UEB Professora Rosália Freire, na perspectiva de aprender e pesquisar sobre os elementos que compõem o Tambor de Crioula do Maranhão.

A leitura das narrativas, acerca dos elementos do Tambor de Crioula permite reconhecer, suas raízes históricas que corroboram para o respeito à diversidade étnica, estimulando a positividade da brincadeira, como signo cultural do Maranhão, assim como dos múltiplos direitos, à terra, à educação, à livre expressão religiosa e cultural. Ressaltamos, porém, que a organização de materiais didáticos, mesmo que uma iniciativa bastante importante, não é suficiente para compreender o Tambor de Crioula; é preciso problematizar os contextos e destacar aspectos que favoreçam a compreensão e o reconhecimento da população negra maranhense.

Acreditamos que este material constitui mais uma etapa do trabalho, em prol da valorização da História e Cultura Afro Maranhense, contribuindo para intervenções, a serem realizadas dentro da escola, como complementação e enriquecimento dos valores individuais e coletivos.



REFERÊNCIAS

ACHA, Renato. Terreirada com Filhos de Dona Maria e Tambor de Crioula de Seu Teodoro. 2016. Disponível em <http://www.achabrasilia.com/terreirada-6-11/>. Acesso em 30 Out 2021

ALVARENGA, Oneyda. Tambor de mina e Tambor de Crioula. Registros sonoros do folclore musical brasileiro. São Paulo: Discoteca Pública Municipal, 1948.

AMIGUINHOS DE DEUS. São Benedito. São Luís, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://www.amiguinhosdedeus.com/2011/03/sao-benedito.html>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ANDRADE, Mário de. Música de feitiçaria no Brasil. São Paulo: Martins, 1933.

BRASIL. Lei n. 13.248, de 12 de janeiro de 2016. Institui o dia 18 de junho como dia do Tambor de Crioula. Brasília, DF: Secretaria-Geral da República, 2016.

BRASIL. Lei. n. 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

CASA DA CULTURA DE UBANTU. Tambor de Crioula. São Luís, 10 ago. 2021. Disponível em: <http://cca.searadeogum.com.br/2019/02/19/tambor-de-crioula/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CASCUDO, Luís Câmara. História de nossos gestos. São Paulo: Global, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 9. ed. São Paulo: Ediouro Publicações S. A., 1993.

CAZUMBÁ, Reginaldo. Tambor de Crioula terá espaço exclusivo no São João de todos. São Luís, 17 ago. 2021. Disponível em: <http://www.reginaldocazumba.com.br/2016/06/tambor-de-crioula-tera-espaço-exclusivo.html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

CENTRO CULTURAL VALE, Maranhão. Apresentação do Tambor Manto de São Benedito. Pátio aberto, 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sfK3FBtCYy4>. Acesso em 30 de Out 2021

CONEXÃO CULTURA, Maranhão. MESTRE AMARAL: um dos mitos do tambor de crioula do maranhão. Disponível em <http://conexaoculturama.blogspot.com/2014/06/mestre-amaral-um-dos-mitos-do-tambor-de.html>. Acesso em 30 de Out 2021

CORDEIRO, Renata dos Reis. Lugares. In: RAMASSOTE, Rodrigo (Coord.). Os tambores da ilha. São Luís: Iphan, 2006.

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DIOGO, Luciana. Memorial de Maria Firmina dos Reis. São Luís, 2018. Disponível em: <https://mariafirmina.org.br/aniversario-das-expedicoes-pierre-verger-mario-de-andrade-e-marcel-gautherot/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. Isabel Mineira. Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, Cururupu, n. 50, p. 20, ago. 2011.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. Um caso de policial Pajelança e religiões afro-brasileiras no Maranhão 1876-1977. São Luís: EDUFMA, 2015.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. Tambor de Crioula: ritual e espetáculo. 3. ed. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2002.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo; SANDLER, Patrícia. Tambor de Crioula. Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, São Luís, n. 3, ago. 1995.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência fonológica: rimas e alterações no português brasileiro. Letras de hoje, Porto alegre, v. 38, n. 2 p. 55-70, jun. 2003.

G1 MARANHÃO. Tambor de Crioula: a tradição secular que se mantém viva e em expansão. São Luís, 16 ago. 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/ma/maranhao/carnaval/2020/noticia/2020/02/19/tambor-de-crioula-a-tradicao-secular-que-se-mantem-viva-e-em-expansao.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2021.

IPHAN. Superintendência Regional doIPHAN/MA. Processo: 01440.005742/2007-71. Proposta de inclusão da manifestação cultural “Tambor de Crioula” no Registro do Patrimônio Imaterial Brasileiro. São Luís: IPHAN, 2007.

IPHAN. Tambor de Crioula do Maranhão. – Brasília, DF: Iphan, 2016. (Dossiê Iphan15)

KYLY, Blog da. Faça você mesmo: tambores com latinhas e balões. Disponível em <http://blog.kyly.com.br/blog/faca-voce-mesmo-tambores-com-latinhas-e-baloos>. Acesso em 31 de Out 2021

MANHÃES, Juliana Bittencourt. A punção do Tambor de Crioula no Maranhão: espaço de memória, ritual e espetáculo. In: ENCONTRO BAIANO DE ESTUDOS EM CULTURA, 3., 2012, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

MARANHÃO, Governo do Estado do. Blog Oficial do Governo do Estado do Maranhão. Comemoração da salvaguarda do Tambor de Crioula. 2013. Disponível em <http://governoma.blogspot.com/2013/06/secretaria-de-cultura-participa-de.html>. Acesso em. Acesso em 31 de Out 2021

MONTELES, Nayara Joyse Silva. Ecossonâncias: o protagonismo da mulher no Tambor de Crioula. 2020. 208 f. Tese (Doutorado em Performances Culturais) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

MONTERROSA, Isabelle. Moda Africana. São Luís, 17 ago. 2021. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1258628>. Acesso em: 17 ago. 2021.

NOGUEIRA, Thiago Victor Araújo dos Santos; FERRETTI, Sérgio Figueiredo. O calor do tambor: análise do discurso das cantigas e toadas do Tambor de Crioula, em São Luís no Maranhão. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 19, n. esp., jul. 2012. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1066/2593>. Acesso em: 29 jun. 2021.

O IMPARCIAL. Conheça o espetáculo do Tambor de Crioula. São Luís, 18 jun. 2017. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/06/conheca-o-espetaculo-do-tambor-de-crioula/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PACHECO, Conceição de Maria dos Santos. Tambores maranhenses: do corpo africano à (há) produção de sentido da posição/condição mulher. 2017. 146 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2017.

PALMARES. Fundação Cultural. Tambor de Crioula do Maranhão Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=37269>. Acesso em: 12 ago. 2021.

RAMASSOTE, Rodrigo Martins (Coord.). Os tambores da ilha. São Luís: IPHAN., 2006.

SARNEY, Ivan. Que rufem os tambores-de-crioula! São Luís, 16 ago. 2021. Disponível em: <http://ivansarney.com.br/?p=556>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SECAP, Secretaria de Estado de Articulação Política do Maranhão. Tambor de Crioula. 2019. Disponível em <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?tag=tambor-de-crioula>. Acesso em 31 de Out 2021

TAMBOR ANIMADO. O Tambor de Crioula. 2010. Disponível em: < <http://tamboranimado.blogspot.com/2010>>. Acesso em 06 ago 2021

TAVARES, Flavia. Tambor. São Luís, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/378583912420316608/?d=t&mt=signupOrPersonalizedLogin>. Acesso em: 12 ago. 2021.

TERRA SANTA, Cruz. Significado e simbolismo de são benedito. São Luís, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-sao-benedito/129/103/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TINHORÃO, José Ramos. Música popular de índios, negros e mestiços. Petrópolis: Vozes, 1975.

TV BRASIL. Tambor de Crioula - tradição e festa maranhenses. São Luís, 2015. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/especialtvbrasil/episodio/tambor-de-crioula-tradicao-e-festa-maranhenses>. Acesso em: 12 ago. 2021.

UFPB. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PARAÍBA. Grupo de Tambor de Crioula. Laboratório de estudos etnomusicológicos - LABEET. São Luís, 11 ago. 2021. Disponível em: http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy_of_membranofones/crivador/@@slideshow_view?ajax_include_head=1&ajax_load=1. Acesso em: 11 ago. 2021.

VIEIRA FILHO, Domingos. Folclore do maranhão. Brasília: Cultura, 1973.
WISNIK, José Miguel. O Som e o sentido. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

WU MING. Mestre Chico - O calor do Tambor de Crioula do Maranhão dá o tom à Cultura Popular. São Luís, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6N3vojeTYyU>. Acesso em: 12 ago. 2021.

WU MING. Mestre Felipe - O calor do Tambor de Crioula do Maranhão dá o tom à Cultura Popular. São Luís, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qQjeoAn5UOY>. Acesso em: 12 ago. 2021.

WU MING. Mestre Leonardo - O calor do Tambor de Crioula do Maranhão dá o tom à Cultura Popular. São Luís, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=brhqCL2yGfw>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Marcos Aurelio dos Santos Freitas



Marcos Aurelio dos Santos Freitas é Pedagogo, professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuando nas Secretarias Municipais de São Luís e Itapecuru Mirim/MA (Povoado Santa Rosa dos Pretos). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica PPGEEB - UFMA. Especialista em Políticas de Igualdade no Ambiente Escolar, pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA. Especialista em Gestão, coordenação e orientação educacional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF).

Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afrobrasileiras (GIPEAB/UFMA). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED).

Contado via E-mail: marcos_freitas21@hotmail.com

Antonio de Assis Cruz Nunes



Antonio de Assis Cruz Nunes é Doutor em Educação, pela Unesp/Marília-SP. Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira (RJ). Especialista em Avaliação à Distância pela Universidade de Brasília. Mestre em Educação, pela Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal do Maranhão, na qual leciona Metodologia da Pesquisa Educacional e Pesquisa Educacional. É graduado em Pedagogia, pela UFMA. É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). É sócio da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED).

Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afrobrasileiras (GIPEAB) do Departamento de Educação I (UFMA). É Consultor Ad hoc da FAPEMA. É Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA. É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). É sócio da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED). Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afrobrasileiras (GIPEAB) do Departamento de Educação I (UFMA). É Consultor Ad hoc da FAPEMA. É Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA. Tem várias publicações em anais de congressos sobre estudos étnico-raciais, especialmente cotas para negros. Foi cofundador do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola. Desenvolve estudos na área de relações étnicas e raciais e metodologia de pesquisa educacional. Contado via E-mail: antonio.assis@ufma.bra



MARCOS AURELIO DOS SANTOS FREITAS

Caderno de Orientações Didáticas:

TAMBOR DE CRIOULA E A LEI
10.639/2003 NA EDUCAÇÃO BÁSICA



